

Ano XVI nº 4636 – 17 de julho de 2013

BANCOS E TELEFONIA LIDERAM RECLAMAÇÕES NO PROCON DE PETRÓPOLIS

De Janeiro até a primeira quinzena do mês de julho deste ano, o Procon Petrópolis/RJ teve 2.262 registros de atendimentos.

As empresas de telefonia representam 32,2% desse total, seguido pelas instituições financeiras. No ranking das 20 mais, oito são bancos e financeiras, que totalizam 274 registros. Boa parte das reclamações dos clientes de agências bancárias é sobre o tempo de atendimento.

Devido a este fato, o Procon Petrópolis/RJ advertiu no dia 16 de julho essas instituições instaladas na cidade com o intuito de alertá-las sobre esse problema no setor de caixas, além da falta de pessoal suficiente e do controle de atendimento.

“A conduta dos bancos contrariam também as disposições da lei estadual, municipal e o Código de Defesa do Consumidor, por desprezitar vários direitos previstos, entre os quais, submeter o consumidor a tempo de espera em filas que ultrapassa o que está em lei”, relatou o diretor do sindicato e funcionário do Itaú Unibanco, Sávio Barcellos.

FONTE: Diário de Petrópolis – 17/07/13 – página 3

Maiores números de reclamações*

- 1) Oi – 534 reclamações
- 2) Claro – 142 reclamações
- 3) Casas Bahia – 83 reclamações
- 4) Bradesco – 81 reclamações
- 5) Itaú Unibanco – 80 reclamações
- 6) Ampla – 74 reclamações
- 7) Sky – 50 reclamações
- 8) Águas do Imperador – 46 reclamações
- 9) Leader – 37 reclamações
- 10) Santander – 32 reclamações
- 11) Ricardo Eletro – 31 reclamações
- 12) Vivo – 24 reclamações
- 13) Tech Cable – 23 reclamações
- 14) Bco Intermedium – 21 reclamações
- 15) Bco BMG – 20 reclamações
- 16) BV Financeira – 18 reclamações
- 17) Tim – 16 reclamações
- 18) Embratel – 12 reclamações
- 19) Banco do Brasil – 11 reclamações
- 20) Bco Bonsucesso – 9 reclamações

*** Até o dia 15 de julho/2013**

Bancos brasileiros entre os mais rentáveis

O sistema brasileiro é sólido, independentemente da conjuntura internacional. Os dados do BIS (Banco Internacional de Compensações) comprovam. Desde 2000, as organizações financeiras em atividades no país são as mais lucrativas do mundo.

Entre 2000 e 2007, os bancos brasileiros ocuparam a segunda posição entre os mais rentáveis, com índice de rentabilidade de 2,23%, atrás apenas da Rússia, com 3,03%. De 2008 a 2011, continuaram a figurar entre os primeiros colocados com 1,61%. Em 2012, as empresas nacionais ficaram em terceiro lugar, com 1,5%, perdendo para a Rússia (2,39%) e Índia (1,83%).

O spread no Brasil, diferença entre taxa de captação dos recursos pelos bancos e a cobrada dos clientes, se mantém entre os maiores do mundo. Os números apontam que as organizações no país estão, há pelo menos 13 anos, com a lucratividade nas alturas.

Junto com a Rússia, segundo colocado, o Brasil segue descolado da realidade dos outros países. Entre 2000 e 2007, a margem financeira brasileira era de 6,56%, muito além da Rússia, com 4,86%. Entre 2008 e 2011, época de crise, os bancos brasileiros tiveram um spread médio de 4,77%, seguindo na liderança. Já no ano passado, a margem foi de 4,42%.

As informações confirmam que a boa vida das organizações financeiras está longe de acabar, já que os lucros são cada vez mais altos, em detrimento dos bancários. A usura e a ganância cegam e fazem com que os bancos não invistam em melhores condições de trabalho e segurança, por exemplo.



Eleição Fundação Itaú-Unibanco

Começou neste sábado, 13 de julho, a eleição para a Fundação Itaú Unibanco, que abriga os diversos planos de previdência complementar da instituição financeira. A votação, que se encerra às 18h de 22 de julho, definirá a nova representação dos participantes no Conselho Deliberativo, no Conselho Fiscal e nos Comitês de Planos.

A Contraf-CUT junto com o SindBancários Petrópolis, apoiam a Chapa 1.